

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CANCER RENAL NO BRASIL: TENDÊNCIAS E DESAFIOS SOB A PERSPECTIVA REGIONAL AO LONGO DE UMA DÉCADA (2013-2023)

Ludmilla Fraga Coutinho ¹, Adriano Baptista Filho ¹

Discentes do curso de Medicina - UNIFACS – Universidade Salvador, Bahia, Brasil

INTRODUÇÃO

O câncer renal, classificado globalmente como o 14º tipo de câncer mais comum e o 16º em termos de mortalidade, enfrenta uma série de desafios significativos: estratégias de rastreamento pouco eficazes, o que leva a subdiagnósticos e, conseqüentemente, dificuldades no acesso ao tratamento adequado. Apesar disso, tem-se observado uma maior taxa de diagnóstico nos últimos anos, o que ressalta a necessidade premente de entender melhor os padrões de incidência e desfechos clínicos associados.

OBJETIVOS

Analisar a distribuição epidemiológica dos casos de câncer renal no Brasil, ao longo de uma década, visando orientar estratégias para melhorar a assistência de saúde em Oncologia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo retrospectivo, a partir de dados secundários coletados no DataSUS, referente aos anos de 2013 a 2023. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, número de diagnósticos, região do diagnóstico, modalidade terapêutica, tempo de tratamento, taxa de óbitos e estadiamento.

RESULTADOS



Figura 1 – Distribuição por sexo do CA renal, com predomínio da população masculina

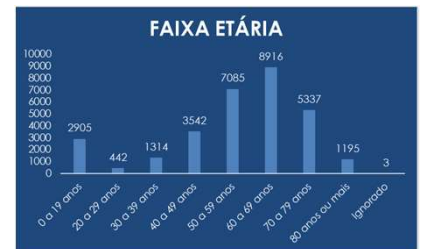


Figura 2 – Distribuição por faixa etária do CA renal, marcado pelo aumento acentuado da incidência a partir dos 50 anos.

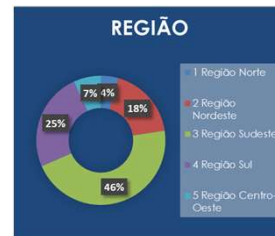


Figura 3 – Distribuição dos casos por região, marcada por maior notificação no Sudeste



Figura 4 – Análise da incidência de casos/ano, atentando a possibilidade de subnotificações no ano da Pandemia por Covid-19



Figura 5 – Modalidades terapêuticas utilizadas para o CA renal



Figura 6 – Análise temporal do intervalo entre o diagnóstico e início do tratamento.



Figura 7 – Análise da taxa de mortalidade total por região

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Mesmo com o aumento dos casos, seja pelo número de diagnósticos ou de notificações, há uma quantidade substancial de lacunas no banco analisado. Tal achado reforça a necessidade de estratégias de coleta de dados mais específicas, visando ampliar a compreensão do perfil epidemiológico e instituir tratamentos mais eficazes, garantindo melhores desfechos em pacientes com câncer renal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Banco de Dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Disponível em <https://datasus.saude.gov.br/> (Acessado em 15 de fevereiro de 2024)
- Ferlay J, Ervik M, Lam F, Laversanne M, Colombet M, Mery L, Piñeros M, Znaor A, Soerjomataram I, Bray F (2024). Global Cancer Observatory: Cancer Today. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer. Disponível em: <https://gco.iarc.who.int/today>. (Acessado em 15 de fevereiro de 2024)